

INFORMAÇÕES

Serão de Arte e Cultura: Subordinado ao tema geral "Casas de Deus: escola de comunhão", desta vez versará o tema "Onde O poderemos encontrar?". Será apresentado pelo Cônego António Assunção, no Auditório do Instituto Católico, na próxima 4ª feira, às 21,30 h. Participe!

Reunião de pais para a Festa da Fé: Na próxima 5ª feira, dia 27, às 21 h., no salão de catequese, há uma reunião com os pais das crianças do 6º ano de Catequese, para preparação da Festa da Fé (Comunhão Solene).

Encontro de Espiritualidade para Catequistas: Será no Centro Paroquial de Moledo - Caminha, na próxima 6ª feira, dia 28, às 20,30 h.

Visita Pascal: O pároco, em nome pessoal e em nome de toda a paróquia, agradece e dá os parabéns a todos os que o acompanharam no Compasso Pascal, levando a Cruz, a Caldeira ou a Campainha, ou cantando Aleluias de casa em casa. É de grande valor e exemplar a disponibilidade e o espírito de Igreja que todos manifestaram ao assumir e desempenhar com amor e dedicação a missão de levar com alegria e fé a Boa Nova da Ressurreição a todas as casas. Bem hajam!

O pároco agradece também as ofertas que lhe foram entregues, como sinal de amizade e gratidão pelo trabalho prestado na paróquia, as quais, como de costume, fez reverter para a paróquia, juntamente com os Direitos Paroquiais. Quer dos Direitos Paroquiais entregues durante a Quaresma, quer das ofertas, conhecidas por "Folares", entregues na Visita Pascal, apresentará contas em próximo número deste boletim.

Nova Igreja e Centro Paroquial:

Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota - 20 € (mensal); Manuel Freitas da Silva - 20 € (mensal); Maria Martins Freitas - 10 € (mensal); Anónimo - 5 €; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes - 17 €. Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

Ofertório mensal para a nova Igreja:

Publicamos hoje os contributos do Ofertório mensal de Abril, por ordem de valor: Notas e Moedas soltas - 185,85 €; Anónima - 60 €; Arménia Alves da Rocha, José Maria Barros Coelho e Rosária Mariana Valente - 50 € cada; Anónima - 25 €; 3 Anónimos - 20 € cada; Ana Maria Mendes do Rosário, António de Sousa Pereira Melro, Margarida de Jesus Sousa Lima e 5 anónimos - 10 € cada; Esmeraldo de Jesus Louro, Floriano Martins e Ana Maria, Maria Cecília da Costa Martins Cruz, Maria da Purificação Martins Malheiro, Maria Rosa Alves e 4 anónimos - 5 € cada; 1 anónima - 2,5 €. Fazemos votos que outros lhes sigam o exemplo nos próximos meses. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
24	Seg	18,30 José Maria Novo Gonçalves; João Jesus da Silva
25	Ter	18,30 Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Qua	18,30 Etelvina Martins de Sousa Miranda; João dos Reis
27	Qui	18,30 Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Sex	18,30 Félix Guimarães Barbosa; Jaime Sousa Miranda
29	Sáb	18,30 Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; Arnaldo Passos Viana, José Lino Freitas Ferreira e Duarte Fernandes Pereira
30	Dom	10 Rosa Lima e Almas do Purgatório; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

Nº 253 - 23/04/2006

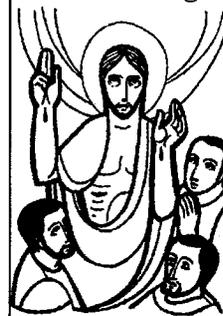
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2º Domingo da Páscoa - Ano B



Lhe: "Meu Senhor e meu Deus!" » (Evangelho)

«Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco". Depois disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente". Tomé respondeu-

O culto do oculto

Por: António Rego

Recordo bem o choque que constituiu para mim, no início do estudo de Sagrada Escritura, o desmoronamento de alguns cenários construídos sobre a criação do mundo, as figuras de patriarcas e profetas, acontecimentos exemplares de tragédia ou festa descritos no Antigo ou Novo Testamento. Conhecer os géneros literários, a hermenêutica gerada por uma aproximação aos textos originais, traduções, cânones, apócrifos - tudo isso provocou salutar iluminação sobre cenas desenhadas mais na imaginação que nos conteúdos essenciais da fé.

Estudar a Bíblia não é chegar à idade de compreender que o Pai Natal não existe e que não há nada a fazer. Trata-se de um acesso rigoroso à exegese, clarificada com o maior número de dados possível da história e da ciência. E da tradição da Igreja como fonte continuada da cristalinidade da fé. É um bom momento na vida o da harmonização tranquila da fé com a ciência sem misticismos artificiais. Apercebemo-nos que os pilares da razão são óptimos mas insuficientes para sustentarem os conteúdos globais da fundamentação do homem e de Deus. Por isso aconteceu a Revelação.

De tempos a tempos surgem miragens de ciclones que ameaçam "desmoronar" as bases comuns das certezas e crenças adquiridas. Surpreendentemente Dan Brown e o seu Código Da Vinci com a sua fantasia espectacularizada (e presumivelmente copiada de outra fantasia) parece ter feito estremecer a fé de pré-iniciados em questões bíblicas e históricas. Vendeu melhor os livros que as ideias mas terá deixado algumas dúvidas sobre quem estava à direita de Jesus na Última Ceia, e se Leonardo Da Vinci terá sido melhor em construir charadas que em trabalhar como pintor, escultor ou físico.

(Continua na pág. 3)

2º Domingo da Páscoa – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Act. 4, 32-35

2ª leitura: 1 Jo. 5, 1-6

Evangelho: Jo. 20, 19-31

- a força transformadora da fé -

Do conjunto dos textos que constituem a Palavra de Deus deste 2º domingo da Páscoa – designado por João Paulo II o domingo da Divina Misericórdia – não sei que mais destacar: se a teimosa, mas para nós benéfica, incredulidade do apóstolo Tomé, se o novo estilo de vida, desencadeado pela força da Ressurreição no coração dos crentes.

Mas, parece-me que o tema da Misericórdia divina e a recente encíclica de Bento XVI (“Deus é Amor”) apontam na segunda direcção. Até porque a experiência comunista do século passado, em que uns eram “mais iguais”, mostra claramente que só a força do amor nos pode levar a abrir o coração e as mãos para partilharmos fraternalmente o que somos e temos.

Vem muito a propósito o comentário de Bento XVI a esta passagem do livro dos Actos dos Apóstolos: “Lucas conta-nos isto no quadro duma espécie de definição da Igreja, entre cujos elementos constitutivos enumera a adesão ao “ensino dos Apóstolos”, à “comunhão”, à “fracção do pão” e às “orações”. O elemento da “comunhão” (koinonia), que aqui ao início não é especificado, aparece depois concretizado nos versículos anteriormente citados: consiste precisamente no facto de os crentes terem tudo em comum, pelo que, no seu meio, já não subsiste a diferença entre ricos e pobres”. De facto, “no seio da comunidade dos crentes não deve haver uma forma de pobreza tal que sejam negados a alguém os bens necessários para uma vida condigna” (nº 20).

Esta ‘revolução’ só pode ser feita por quem “nasceu de Deus”, por quem “comeu e bebeu com Jesus depois da sua Ressurreição”, por quem viu com os olhos das mãos “o lugar dos cravos”. Só esta fé nos permite vencer o império do egoísmo e do egocentrismo.

Por isso, a afirmação do Santo Padre “a natureza íntima da Igreja exprime-se num tríptico dever: anúncio da Palavra de Deus – celebração dos Sacramentos – serviço da caridade. São deveres que se reclamam mutuamente, não podendo um ser separado dos outros” (nº 25) aponta-nos um longo caminho a ainda a percorrer pelas nossas comunidades cristãs. É que a “igreja nunca poderá ser dispensada da prática da caridade enquanto actividade organizada dos crentes, como, aliás, nunca haverá uma situação onde não seja precisa a caridade de cada um dos indivíduos cristãos, porque o homem, além da justiça, tem e terá sempre necessidade do amor” (nº 29).

E não faltam situações a desafiar a nossa fé para “novas fantasias do amor”. Queiramos nós encará-las e tenhamos nós fé para isso!

P. José de Castro Oliveira

SORTEIO “CABAZ DA PÁScoa” em favor da nova Igreja



Em boa hora, alguém do Conselho Pastoral propôs a realização de um Sorteio com um “Cabaz da Páscoa”, cujo resultado revertesse a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. O vencedor deste sorteio, que vemos na foto em cima, foi o Sr. Miguel Cubo, da freguesia de São Romão de Neiva, detentor do talão premiado com o número 840.

Parabéns ao feliz contemplado e o nosso obrigado a todos os que participaram nesta iniciativa.

Sítio virtual da paróquia actualizado

O Sítio virtual da nossa paróquia na Internet foi recentemente actualizado. Nele pode encontrar os seguintes títulos: Boletim “Paróquia Viva”, Nova Igreja e Centro Paroquial, Conselho Pastoral; Plano Anual de Catequese, Páscoa e Visita Pascal, Crisma, Escuteiros, Centro de Convívio, Grupo de Janeiras, Informações úteis, Serviço Público, GIC – Grupo de Informática e Comunicação, Documentos do Magistério da Igreja, etc. Veja em <http://paroquiasocorro.no.sapo.pt> e deixe o seu comentário no “Livro de Visitas”.

O culto do oculto

Por: António Rego

(Continuação)

Recente notícia (inocentemente surgida perto da Páscoa) sobre o Evangelho de Judas, dispara as campanhas das redacções e produz reportagens em volta das dúvidas sobre a figura de Judas descrita nos Evangelhos Canónicos. Surgem de novo as insinuações sobre um acumulado erro histórico, dando a entender que os cristãos andam eternamente ludibriados pela máquina eclesiástica.

Há conteúdos essenciais da fé e esses estão explicados e proclamados. Há questões de textos e contextos sempre abertas a novos dados filológicos, paleontológicos, como todos os grandes estudos históricos. Mas nada disso se enquadra na literatura cor de rosa, lida entre dois mexericos de sala de espera. As ciências teológicas e bíblicas trabalham em laboratórios bem mais consistentes, com dados frios, tratados por investigadores insuspeitos que não passam a vida ao telemóvel para comunicar mais uma descoberta oculta e sensacional.

Quem, nestes dias, ler serenamente a Paixão em qualquer dos Quatro Evangelistas, terá o essencial dum capítulo da história da fé e da humanidade. Sem se perder no culto do oculto ou da dúvida.